

Indescritível

Muitas vezes, pergunto-me: “Será que a luz realmente conhece a escuridão, e a escuridão conhece a luz?” Esta é uma questão muito interessante, porque talvez nos perguntemos: “Não há um ponto em que as duas se encontram?” Pensa nisto. A luz conhece a escuridão? Elas nunca se encontraram. Será que se podem encontrar? Penso que não, porque as suas naturezas são tão fundamentalmente diferentes.

É da mesma maneira no mundo do coração. Existem princípios que guiam e ditam o coração e depois há princípios que guiam e ditam a mente. Os dois conhecem-se um ao outro? Penso que não, porque as suas naturezas são tão fundamentalmente diferentes. Um não se baseia no sentimento ou na compreensão. O outro sim.

Há alguma coisa em ti que, apenas por ler uma descrição de comida, pode dizer: “Isso é bom.” Mas a tua natureza é que somente depois de a comida tocar a língua e o aroma chegar ao nariz, podes dizer: “Uau! Isto é bom!” Portanto, para uma parte de ti, a descrição é suficiente. Para outra parte de ti, alguma coisa tem que ser real. Então, e somente então, é aceite. Naquela parte de ti que pertence ao domínio do real, há uma coisa muito bonita chamada coração. No domínio do coração, as descrições não significam nada.

Imagina que compraste uma casa, estás a limpá-la e, num canto, vês um diamante a brilhar. Apanha-lo, e a tua primeira reacção é: “Aposto que é falso.” Mas, se nesse canto houver uma bela caixa com um diamante falso, a tua primeira reacção será: “Aposto que é verdadeiro.”

Não tens curiosidade sobre qual é a parte de ti que dita a tua vida? Ambas são partes de ti, sem dúvida. Qual é a parte que toma decisões por ti? É uma pergunta muito simples, mas tem consequências incrivelmente profundas.

Não estou a falar sobre decisões sobre o que comer, que filme ver, que roupas comprar ou até com quem casar. Estou a falar sobre as decisões que realmente são importantes para ti. O coração é incapaz de tomar decisões num mundo ilusório. Ele não o entende. A mente é completamente capaz de tomar decisões neste mundo. Compreende-o, porque o criou. “Precisamos disto, precisamos daquilo, precisamos de aqueloutro...”

A mente tornou a situação mundial confusa. Mas no domínio do coração, não há confusão. Nunca houve e nunca haverá. No domínio do coração, há apenas uma coisa: estar satisfeito, encontrar essa alegria, encontrar esse sentimento — não uma descrição do sentimento.

Aquilo de que falo não são dogmas, teorias, descrições, explicações. É sobre encontrar a alegria na tua vida. E não apenas uma vez, mas ter essa alegria disponível para ti, todos os dias, para o resto da tua vida. É isso. Se estás à procura de descrições, explicações, regras, alguma coisa em que acreditar, não as encontrarás aqui, porque este é o domínio do coração.

No domínio do coração, há conhecimento. Conhecer, não é uma questão de ter fé. Caminhar na clareza, não na dúvida. As pessoas dizem: “Tem fé, e isso superará a dúvida.” Eu digo: “Tem clareza e isso superará a dúvida.” Qual deles? Fé ou clareza? Clareza. Não apenas: “Eu espero, eu desejo, eu rezo.” Mas, “O próximo passo será dado com clareza e não com pensamento ilusório.”

A alegria que procuras já existe no coração. Tudo o que precisas de fazer é despertar para essa possibilidade. Compreender. Sentir. Compreendes quem és? És consciente. E porque és consciente, podes sentir o infinito. E quando o fazes, a alegria acontece — a alegria mais verdadeira. Não uma alegria “feliz aniversário.” Não a alegria de ser pai ou mãe, a alegria de ter um diploma, a alegria de encontrar um emprego. É a alegria que acontece quando a consciência experimenta a beleza interior — essa alegria. A alegria de estar preenchido.

Então, enquanto tens esta consciência, sente a alegria na tua vida. É isto que nós somos. Vem e aceita a clareza no teu coração. Presta um pouco de atenção a esse outro mundo que também faz parte de ti — o mundo do coração, o mundo do conhecimento, o mundo da clareza, o mundo da simplicidade. Garanto que te sentirás bem — um bem que não pode ser descrito em palavras. E então, dá cada passo com clareza, com confiança. Todos os dias que tens, de todas as coisas que podes fazer, também podes sentires-te preenchido.

- Prem Rawat